

2022 NOTÍCIAS

Boletim do Movimento 2022: O Brasil que queremos

Editorial

Prezados,

É com enorme satisfação que trazemos a sexta edição deste Boletim Eletrônico do Movimento 2022: O Brasil que queremos, que tem por objetivo ser um instrumento de socialização de informações entre os membros e parceiros do 2022.

No mês de outubro, o grupo realizou diversas atividades que gostaríamos de compartilhar com vocês. Destacamos, por exemplo, a participação do Movimento 2022 no XIV Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB e as primeiras reuniões dos Grupos de Estudos de Política e Meios de Comunicação que foram realizadas neste mês.

Boa leitura!

Ascom 2022: O Brasil que queremos

Movimento 2022 se reúne em congresso do UniCEUB

A participação do Movimento fechou a programação de dois encontros de pesquisa no ensino superior da Universidade

Como uma estratégia para atrair jovens para o 2022: O Brasil que queremos e também disseminar a proposta do Movimento com vistas a repensar o país, o grupo realizou sua primeira de muitas ações que terão lugar nas instituições de Ensino Superior do Distrito Federal. O pontapé inicial foi dado durante o fechamento do XIV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e do XIV Encontro de Iniciação Científica, promovidos pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) entre 4 e 6 de outubro.

Mediada pela doutora em Educação e professora no UniCEUB, Renata Bitterncourt de Carvalho, a mesa redonda do 2022, que aconteceu no

dia 6, das 19h30 às 21h30, no campus da universidade na Asa Norte, contou com a participação de cerca de 400 universitários e foi composta pelo professor emérito da Universidade de Brasília, Isaac Roitman, o presidente da União Planetária, Ulisses Riedel, e o doutorando da Faculdade de Comunicação da UnB, Daniel Gonçalves de Oliveira, que recentemente ingressou no Grupo de Estudo 'Meios de Comunicação' do movimento.



2022: O Brasil que queremos é tema de encontro no UniCEUB.

O tema em pauta desse primeiro encontro foi o movimento 2022 (sua criação, composição, parcerias, bem como os avanços feitos nos últimos meses e as estratégias de atuação para o futuro). Em suas falas, os três conferencistas ressaltaram a importância da participação de todos, sobretudo dos jovens, nesse projeto para discutir o Brasil nos seus vários aspectos e examinar as questões mais urgentes do país em busca de tentar resolvê-las. **"A grande força da sociedade está na juventude. Vocês talvez nem tenham a consciência muito clara, mas os jovens representam a força da sociedade. Eles é que têm o poder de transformar a sociedade"**, ressaltou Riedel, que defendeu, ainda, ações pautadas pelo humanismo. **"Os**

problemas humanos dependem, exatamente, de uma visão humanista. Dentro de uma visão humanista, nós podemos solucionar os problemas humanos”.

Ele também falou do papel das instituições universitárias nessa construção e disse que **“a universidade precisa sair da sala de aula e juntar-se à sociedade e, junto com os jovens, estudantes e professores, examinar o que deve ser feito para resolver os problemas que afligem a população brasileira”.**

Em seguida, Isaac Roitman mostrou, através de fotos, que o “Brasil que queremos” não é, definitivamente, o Brasil que a população brasileira tem hoje, onde quase 12 milhões de seus cidadãos estão desempregados, 13 milhões são analfabetos e onde ainda tem pessoas vivendo em situação de extrema pobreza, com renda per capita mensal de R\$ 220 ou menos.



“Nós não queremos pessoas para sobreviver pedindo esmolas. Nós não queremos ter moradias absolutamente não condizentes

com o ser humano... Nós não queremos ter um país dominado pelas drogas, como um instrumento de fuga... Não queremos ter violência... Não queremos esse tipo de escola pública que nós temos que conviver sem infraestrutura. Não queremos ter hospitais onde os pacientes são colocados nos corredores...”, questionou o presidente da Comissão Geral do 2022.

Fazendo um contraponto e defendendo propostas concretas para mudar essa realidade, Roitman apresentou imagens de um Brasil tão sonhado por todos, onde serviços públicos, em especial a saúde, educação, segurança pública, entre outros, sejam de qualidade.

“O que nós queremos é um Brasil bem diferente. Nós queremos crianças alegres, felizes e que tenham um horizonte na sua vida. Nós queremos ter ambientes educacionais encantadores.



Cerca de 400 pessoas participaram do evento

Queremos ter uma educação de qualidade, pública, para todas as crianças e jovens brasileiros”, defendeu.

Já o doutorando Daniel de Oliveira falou sobre os “Rios invisíveis: A cobertura da crise hídrica em São Paulo sob a ótica do enquadramento da responsividade” com uma visão focada no futuro das próximas gerações. Ele também fez uma reflexão sobre o que é preciso para mudar o país.

“A gente só muda o país com a sociedade. A gente não tem que esperar por governo. Todas as principais políticas públicas que mudaram o país hoje partiram de onde? Da sociedade civil. O Bolsa Família começou com quem? Com o senador Cristovam Buarque. Aonde? Na UnB. O SUS, Sistema Único de Saúde, começou por meio de uma ONG também. A gente pode elencar uma série de políticas... Por exemplo, o Água para Todos, que instala mais de 1,5 milhão de cisternas no país inteiro, começou com uma ONG pequena e virou política pública”, disse.

GE de Política se reúne, pela primeira vez, para debater reforma política



Depois do Grupo de Estudo de Educação se reunir no dia 15 de setembro para avaliar o cenário atual da educação no Brasil e debater medidas para a melhoria da qualidade da educação brasileira, foi a vez do GE de Política se encontrar. Desta vez, a pauta foi a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 36/2016), que tramita no Senado e trata de temas relacionados a reforma política. O encontro aconteceu na residência do presidente da Comissão Geral do Movimento 2022: O Brasil que queremos, Isaac Roitman, no dia 17 de outubro, a partir das 17h, e contou com a presença do estudante de direito Alexandre Riedel, da mestrandia da UnB Larissa Krüger, do físico Fernando Gramaccini, do jornalista e analista político Antônio Augusto de Queiroz, da jornalista Janaina Vieira, do advogado Ulisses Riedel e do ex-vice-presidente dos Correios, Swedenberger Barbosa.

Para o coordenador do GE de Política do 2022, Antônio Augusto de Queiroz, que analisou, durante a reunião, os seis pontos propostos pela PEC, **"reforma política nenhuma vai resolver todas as mazelas de qualquer país, muito menos do Brasil que é muito**



mais grave. Então o que a gente deve esperar de uma reforma política é que ela consiga fazer aquilo que a gente espera que uma reforma política faça, que é dar mais equidade na disputa eleitoral, eliminar a corrupção no exercício de funções eletivas, aproximar o representante do representado e ampliar os

mecanismos de controle da população em relação aos eleitos”, explica.

Segundo informações do site do Senado, a proposta será votada em segundo turno, até o dia 23 de novembro, e “reforça, entre outras medidas, a exigência de fidelidade partidária de políticos eleitos e extingue as coligações nas eleições proporcionais, além de estabelecer uma cláusula de barreira na atuação parlamentar dos partidos”.

Leia: "Reforma política: pontos estruturais avançam no Senado", de autoria de Antônio Augusto Queiroz.

GE de comunicação realiza reunião para planejar atuação

Dando continuidade às reuniões do Movimento 2022, o GE “Meios de Comunicação” realizou sua primeira reunião no dia 18 de outubro, com intuito de aproximar e envolver os seus membros no planejamento de atividades para os próximos seis meses.



O encontro aconteceu no prédio da Faculdade de Direito, na sala C 08, do campus do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), na L2 Norte. Marcaram presença na reunião o estudante de direito Alexandre Riedel, a jornalista Janaina Vieira, o doutorando da Faculdade de Comunicação da UnB, Daniel Gonçalves de Oliveira, cotado para ser o novo coordenador do Grupo, o presidente da União Planetária, Ulisses Riedel, Antônio Teixeira, e o professor emérito da UnB, Isaac Roitman.

Estava previsto que seria definida a nova coordenação do GE de Comunicação, mas, por falta de quórum, a decisão foi adiada para o próximo encontro do grupo, que ainda está sem data marcada.

Maria Lucia Fattorelli e a socióloga Fernanda Sobral são as convidadas do 2022 do mês de outubro

A primeira entrevistada falou sobre a dívida pública brasileira. Já a segunda trouxe informações sobre o cenário atual da pesquisa científica no Brasil

O programa semanal 2022: O Brasil que queremos, que é veiculado pela TV SUPREN no canal 2 da NET, em Brasília, entrevistou a auditora aposentada da Receita Federal e fundadora do movimento Auditoria Cidadã da Dívida, Maria Lucia Fattorelli. A pauta da entrevista foi a dívida pública brasileira.



Ao longo do programa, Fatorelli esclareceu o que é, de fato, a dívida pública, como surgiu e qual é o seu impacto nas políticas de inclusão social. Ela também explicou porque considera a dívida pública **“um mega esquema de corrupção institucionalizado”** e falou sobre seus beneficiários.

“A dívida deixou de ser aquele instrumento de financiamento do Estado e passou a ser um grande negócio que alimenta todo esse setor financeiro, e absorvendo grande parte do orçamento público, inviabilizando o país”, explica.

O programa completo pode ser conferido aqui.

Na semana seguinte, o professor emérito da UnB e apresentador do programa, Isaac Roitman, conversou com a professora de sociologia da Universidade de Brasília, Fernanda Sobral, sobre ciência, tecnologia e inovação.

Sobral falou sobre o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil nos últimos anos e a contribuição



das ciências sociais no processo de transformação dessas áreas. Ela também trouxe informações sobre a produção científica no país atualmente, seus avanços e desafios para o futuro, questionando, entre outros, a fusão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com o Ministério das Comunicações.

“O espaço de ter um ministério é muito importante, isso o Sérgio Rezende, eu me lembro, ele falou num artigo: É um espaço simbólico e importante. O fato de você ter um ministério

autônomo é muito importante. Agora, além disso, não adianta só esse espaço simbólico, precisa ter recurso”.

A entrevista já está disponível no site do **Movimento 2022**.

Veja os destaques do site do Movimento 2022: O Brasil que queremos

“Novo” (velhíssimo) Mais Educação - O MEC não sabe diagnosticar, muito menos prevenir, por Pedro Demo

A 10 de outubro o Ministro da Educação reforma o Mais Educação, programa controverso em todos os sentidos, em especial naquilo em que teria sua maior importância: puxar a implantação de Escolas Integrais (EI) (de tempo integral) no país. A razão sempre foi flagrante: passar para oito horas uma escola horrível, vai ficar 2 vezes horrível. De fato, de que adianta o estudante aprender xadrez, se continua não sabendo matemática? **Leia mais...**

Cidadania Planetária: a urgência da adoção de instrumento de comunicação ético, por Paulo Nascentes

Desnecessário lembrar a importância do domínio da norma padrão da língua como forma de garantir acesso aos bens culturais e aos direitos básicos da cidadania em nosso País. Tanto mais que se tem constatado na maioria dos alunos a falta de domínio do conteúdo mínimo necessário à compreensão plena dos textos veiculados nos livros de Geografia, Ciências, História, Física, Matemática e assim por diante. Quanto do fracasso escolar deve ser atribuído a esse fator, seja no ensino fundamental, no médio e no universitário? **Leia mais...**

A política espacial e o Tratado do Espaço, por José Monserrat Filho

A Política precede o Direito. As discussões, negociações e acordos políticos é que, na prática, engendram as leis, os códigos e os tratados, tanto no Direito Interno de cada país, quanto no Direito Internacional, do conjunto regional ou geral dos países. “Normalmente, a 'política espacial' descreve a estratégia de um país em relação a seu programa espacial civil e o uso militar e comercial do espaço exterior. Além disso, as políticas espaciais incluem a elaboração da política espacial por meio do processo legislativo, bem como a execução dessa política por órgãos civis e militares e agências regulatórias”. **Leia mais...**

Leia outros textos na aba “Artigos” do site do movimento 2022.

Novas adesões ao Movimento 2022

Alejandro Cossavella - Escritor - Alto Paraíso de Goiás/GO
Alexandre Conconi Riedel de Resende - Advogado - Brasília/DF
Aura Cid Lopes Flórido Ferreira de Brito - Ciências Biológicas,
Direito, Bioética - Brasília/DF
Bruna Luísa Aguiar da Rocha - Recepcionista - Brasília/DF
Euler Rodrigues - Advogado - Brasília/DF
Gisela Vieira Murrieta - Estudante - Brasília/DF
Guilherme Costa Aguiar - Designer Gráfico/Ilustrador - Betim/MG
Katyeny Manuela da Silva - Químico - Brasília/DF
Marileuza Francisco de Andrade - Coach/Terapeuta - Águas
Claras/DF
Noêmia Maria Vieira Sasso Sciascio - Aposentada - Brasília/DF
Poliana Sousa Perina - Estudante - Brasília/DF
Renato Ramos da Rocha - Estudante - Brasília/DF
Sophia Leal Fonseca Santos - Empreendedora - Brasília/DF

Expediente

Boletim elaborado pela Assessoria de Imprensa do Movimento 2022: O Brasil que queremos

Jornalista responsável:
Janaina Vieira

Textos: Isaac Roitman e Janaina Vieira

Revisão: Isaac Roitman

Diagramação: Janaina Vieira



2022 na Web

Site: www.2022brasil.org.br

Email: 2022brasil@gmail.com

Youtube: [TVSuprenBrasilia](https://www.youtube.com/TVSuprenBrasilia)